

Curso: TENSÕES URBANAS NA COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Foto: Luiz Baltar



Organização e realização:



REALIZAÇÃO: LABORATÓRIO DE IMAGEM (UERJ / FACULDADE DESERVIÇO SOCIAL) E FASE-RIO

Objetivo do curso: analisar os conflitos e violações urbanas através da produção fotográfica (com ênfase nas técnicas de composição), em diálogo com distintos sujeitos sociais de diferentes áreas de atuação que identificam a fotografia como um meio para realizar a crítica ao atual projeto de cidade privatista, que, com o apoio estatal, se impõe, violando direitos e ampliando os ganhos econômicos de agentes públicos e privados.

PÚBLICO: o curso destina-se preferencialmente a ativistas de movimentos sociais e defensores(as) de direitos humanos, artistas, pesquisadores(as) e profissionais que utilizam a fotografia como uma das formas de registro, denúncia, proposta e pressão para reverter contextos de violações aos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais que ocorrem na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Data	Docentes	CONTEÚDO
13/11/2015 (6ª feira) 16h00 às 21h	Joana Barros	Mapas afetivos, conflitos e percursos narrativos na cidade
	Ziza Dourado	Tensões no tempo e espaço da imagem em movimento
	Anelise Guterres	Produção Imagética e a antropologia
	Aercio de Oliveira	Tensões da cidade e tensões na imagem
14/11/2015 (sábado) 9h às 17h	Aercio de Oliveira	Imagem: o recorte da realidade As ideias e as lentes

Data	Docentes	CONTEÚDO
14/11/2015 (sábado) 9h às 17h	Aercio de Oliveira	A cena e o enquadramento Luz, cor e movimento Registro fotográfico Intuição e composição
27/11/2015 (6ª feira) 9h às 17h	Aercio de Oliveira & Ziza Dourado	Capturando e enquadrando a realidade (fotografando a cidade)
28/11/2015 (sábado) 9h às 13h	Aercio de Oliveira & Ziza Dourado	Debate com as fotografias produzidas pelos (as) participantes

EMENTAS:

MAPAS AFETIVOS, CONFLITOS E PERCURSOS NARRATIVOS NA CIDADE

Discutir as cidades e suas imagens como narrativas e como construção político-estética, a partir da contribuição de W. Benjamin sobre os mapas e percursos urbanos, inserindo a construção de mapas afetivos nas disputas e conflitos urbanos na atualidade.

TENSÕES NO TEMPO E ESPAÇO DA IMAGEM EM MOVIMENTO

Análise do tempo-espaço nas representações imagéticas (técno-estético-visual) das cidades a partir de obras artísticas que discutem a relação imagem e sociedade.

PRODUÇÃO IMAGÉTICA E A ANTROPOLOGIA

Partindo da relação entre a fotografia documental e etnográfica, cidade, narrativa e conflito, traçaremos um breve panorama sobre questões importantes para a produção imagética no âmbito da antropologia.

TENSÕES DA CIDADE E TENSÕES NAS IMAGENS

Problematizar as relações humanas, institucionais e sociais presentes nas cidades contemporâneas - destaque para a região metropolitana do Rio de Janeiro e para as tensões evidenciadas – e a importância das imagens fotográficas como meio ou um modo de registro dessas relações.

IMAGEM: O RECORTE DA REALIDADE

A realidade é abundante de fenômenos o bastante para não caber em nossa estrutura cognitiva e pouco menos em nosso campo de visão. A imagem fotográfica é uma ínfima parte do mundo e com ela, em alguns casos, procuramos capturar ou congelar parte dessa abundância.

AS IDEIAS E AS LENTES

Na fotografia as especulações e as ideias só podem ser viabilizadas com o auxílio do equipamento. Na composição fotográfica as lentes são dispositivos valiosos para a materialização de muitas ideias.

CENA E O ENQUADRAMENTO

Princípios básicos de composição – ponto de ouro; regra dos terços; efeitos na imagem bidimensional; composição simétrica e composição assimétrica; linhas, margens, formas e volumes.

LUZ, COR E MOVIMENTO

A importância da luz, do uso do flash e da cor na composição; os efeitos de claro e escuro; o degrade de cinza; as viragens na fotografia e os filtros.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Trabalho de fotografia em área previamente acordada entre os(as) participantes com o uso de luz natural.

INTUIÇÃO E COMPOSIÇÃO

As características pessoais e a importância das idiossincrasias na construção da imagem; alguns exemplos de experiências que deu certo – o trabalho de alguns fotógrafos(as) que se tornaram referência

EQUIPE DOCENTE:

AERCIO DE OLIVEIRA: educador da FASE- Solidariedade e Educação e atua colaborando na mobilização e organização de movimentos e grupos sociais, de defensores(as) de direitos humanos que atuam na região metropolitana do Rio de Janeiro. Formado em fotografia, produção audiovisual, graduação e mestrado em filosofia e membro do grupo de pesquisa de Estudos Sociais e Conceituais de Ciência, Tecnologia e Sociedade.

ANELISE GUTERRES: atuou e pesquisou na área de antropologia visual e da imagem produzindo diversos documentários etnográficos, entre eles o documentário Mestre Borel: a ancestralidade negra em Porto Alegre. É antropóloga, pesquisa a temática do urbano e as transformações nas cidades brasileiras sob o enfoque da moradia, das práticas de Estado nos territórios, e das estratégias de resistência.

JOANA BARROS: assessora nacional da FASE- Federação de Órgão para a Assistência Social e Educacional. Doutora (2012) e Mestre (2004) em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1998). Pesquisadora do Grupo Distúrbio (UERJ/UFRRJ) e do CENEDIC - Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (FFLCH/USP), dedica-se a pesquisa com ênfase em Sociologia Política e Urbana, principalmente nos seguintes temas: direitos sociais, políticas públicas, pobreza, população de rua, movimentos sociais e cidades. Trabalhou como arquiteta e urbanista, atuando junto aos movimentos populares de habitação. Desde julho de 2011. É pós-doutoranda no IAU-USP, com a pesquisa Narrativas urbanas do Desenvolvimento.

ZIZA DOURADO: Professora e coordenadora do Laboratório de Imagem (Li) da Fac. de Serviço Social da UERJ, pesquisadora na área de imagens e "questão social". Artista visual, diretora cultural da Chave Mestra - Associação dos Artistas Visuais de Santa Teresa. Professora colaborada da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e III assistente de direção de "Estorvo", filme de Ruy Guerra. Como artista e pesquisadora explora as imagens em mídias e suportes múltiplos como o desenho, Instalação, cinema, vídeo documentário e vídeo arte. Doutoranda no Curso de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro com a tese O Cinema de Ruy Guerra e a "questão social": análise de Os Fuzis e A Queda.

CARGA HORÁRIO E CERTIFICADO: 25 horas-aula – é assegurada a emissão de certificado de participação no curso ao(a) participante que comparecer em todas as aulas.

LOCAL: UERJ / Faculdade de Serviço Social - Rua São Francisco Xavier, nº 524– Bloco D - Auditório B - 9º andar - Maracanã